CIDAC
Centro de Documentação
TL 3940

"CONTINUAR A CRITICAR A INDONÉSIA
PARA NÃO LHE DEIXAR AS MÃOS LIVRES EM TIMOR-LESTE"
aconselha padre indonésio.

"Como indonésios, declaram religiosos deste país, o nosso problema é a falta de informação. As notícias nacionais não relatam todos os acontecimentos de Timor-Leste, preferem noticiar apenas as visitas oficiais e as coisas boas".

Outro padre, indonésio também, afirma: "a questão de Timor-Leste deve continuar viva. As críticas devem também continuar fortes porque só assim impediremos que as autoridades indonésias tenham as mãos livres" para prosseguir o genocídio.

Um padre australiano que esteve na Indonésia descreve a modificação da atitude da Igreja indonésia no decorrer destes anos:

De início os indonésios acreditaram que se tratava de combater os comunistas e que o seu país não tinha outra solução senão ocupar e integrar Timor-Leste na Indonésia. "A Igreja respondeu generosamente enviando dinheiro e pessoal, muitos deles viram isso como uma verdadeira aventura missionária". Mas "com o passar dos anos ficaram desiludidos. Porque razão os timorenses rejeitavam os religiosos para ali enviados?" As notícias que lhes chegavam sobre "uma guerra violenta e injusta, atrocidades e fome" e nas quais não acreditavam foram confirmadas pelos religiosos ali enviados.

Os chefes da Igreja indonésia continuaram a mandar ajudas humanitárias para "aliviar os sofrimentos e facilitar o processo de integração na Indonésia" ao mesmo tempo que, em privado, se queixavam junto do Governo e dos militares.

Quando Mons. da Costa Lopes, o 'bispo' de Timor-Leste, lançou denúncias públicas, a Igreja indonésia mostrou-se "embaraçada e importunada" mas não modificou a sua atitude. "Só após um longo contacto com a população de Timor-Leste é que começou a perceber que os timorenses odiavam cada vez mais o que estavam a fazer".

Uma declaração da Igreja de Timor preparada com a ajuda de religiosos indonésios marcou uma viragem. A Igreja indonésia "passou da ajuda humanitária aos apelos a favor da Justiça, a qual só será possível se acabarem a querra e as atrocidades, dando ao povo a oportunidade de exprimir a sua esperança de liberdade".

Em público, diz o padre australiano, a Igreja continua com uma posição prudente mas "muitos indonésios voltam de visitas ou estadias prolongadas em Timor-Leste inteiramente convencidos de que é absolutamente necessário realizar um escrutínio internacional".